

ESTUDOS FILOLÓGICOS DE DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVIII E XX

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
organizadoras



Pantanal Editora

2021

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto
Carolina Akie Ochiai Seixas Lima
Organizadoras

ESTUDOS FILOLÓGICOS DE
DOCUMENTOS DOS SÉCULOS XVIII E XX

Esta obra teve o apoio financeiro do PPGEL-UFMT



Pantanal Editora

2021

Copyright© Pantanal Editora

Editor Chefe: Prof. Dr. Alan Mario Zuffo

Editores Executivos: Prof. Dr. Jorge González Aguilera e Prof. Dr. Bruno Rodrigues de Oliveira

Diagramação: A editora. **Diagramação e Arte:** A editora. **Imagens de capa e contracapa:** Canva.com. **Revisão:** O(s) autor(es), organizador(es) e a editora.

Conselho Editorial

Grau acadêmico e Nome	Instituição
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos	OAB/PB
Profa. Msc. Adriana Flávia Neu	Mun. Faxinal Soturno e Tupanciretã
Profa. Dra. Albys Ferrer Dubois	UO (Cuba)
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior	IF SUDESTE MG
Profa. Msc. Aris Verdecia Peña	Facultad de Medicina (Cuba)
Profa. Arisleidis Chapman Verdecia	ISCM (Cuba)
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva	UFESSPA
Prof. Dr. Bruno Gomes de Araújo	UEA
Prof. Dr. Caio Cesar Enside de Abreu	UNEMAT
Prof. Dr. Carlos Nick	UFV
Prof. Dr. Claudio Silveira Maia	AJES
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos	UFGD
Prof. Dr. Cristiano Pereira da Silva	UEMS
Profa. Ma. Dayse Rodrigues dos Santos	IFPA
Prof. Msc. David Chacon Alvarez	UNICENTRO
Prof. Dr. Denis Silva Nogueira	IFMT
Profa. Dra. Denise Silva Nogueira	UFMG
Profa. Dra. Dennyura Oliveira Galvão	URCA
Prof. Dr. Elias Rocha Gonçalves	ISEPAM-FAETEC
Prof. Me. Ernane Rosa Martins	IFG
Prof. Dr. Fábio Steiner	UEMS
Prof. Dr. Fabiano dos Santos Souza	UFF
Prof. Dr. Gabriel Andres Tafur Gomez	(Colômbia)
Prof. Dr. Hebert Hernán Soto Gonzáles	UNAM (Peru)
Prof. Dr. Hudson do Vale de Oliveira	IFRR
Prof. Msc. Javier Revilla Armesto	UCG (México)
Prof. Msc. João Camilo Sevilla	Mun. Rio de Janeiro
Prof. Dr. José Luis Soto Gonzales	UNMSM (Peru)
Prof. Dr. Julio Cezar Uzinski	UFMT
Prof. Msc. Lucas R. Oliveira	Mun. de Chap. do Sul
Profa. Dra. Keyla Christina Almeida Portela	IFPR
Prof. Dr. Leandris ArgenteL-Martínez	Tec-NM (México)
Profa. Msc. Lidiene Jaqueline de Souza Costa Marchesan	Consultório em Santa Maria
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann	UFJF
Prof. Msc. Marcos Pisarski Júnior	UEG
Prof. Dr. Marcos Pereira dos Santos	FAQ
Prof. Dr. Mario Rodrigo Esparza Mantilla	UNAM (Peru)
Profa. Msc. Mary Jose Almeida Pereira	SEDUC/PA
Profa. Msc. Nila Luciana Vilhena Madureira	IFPA
Profa. Dra. Patricia Maurer	UNIPAMPA
Profa. Msc. Queila Pahim da Silva	IFB
Prof. Dr. Rafael Chapman Auty	UO (Cuba)
Prof. Dr. Rafael Felipe Ratke	UFMS
Prof. Dr. Raphael Reis da Silva	UFPI
Prof. Dr. Ricardo Alves de Araújo	UEMA
Prof. Dr. Wéverson Lima Fonseca	UFPI
Prof. Msc. Wesclen Vilar Nogueira	FURG
Profa. Dra. Yilan Fung Boix	UO (Cuba)
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme	UFT

Conselho Técnico Científico

- Esp. Joacir Mário Zuffo Júnior
- Esp. Maurício Amormino Júnior

- Esp. Tayronne de Almeida Rodrigues
- Lda. Rosalina Eufrausino Lustosa Zuffo

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E82 Estudos filológicos de documentos dos séculos XVIII e XX [livro eletrônico] /
Organizadoras Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, Carolina Akie
Ochiai Seixas Lima. – Nova Xavantina, MT: Pantanal, 2021. 137p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

ISBN 978-65-88319-80-2

DOI <https://doi.org/10.46420/9786588319802>

1. Filologia. 2. Linguística. I. Barreto, Josenilce Rodrigues de Oliveira. II.
Lima, Carolina Akie Ochiai Seixas. III. Título.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



Nossos e-books são de acesso público e gratuito e seu download e compartilhamento são permitidos, mas solicitamos que sejam dados os devidos créditos à Pantanal Editora e também aos organizadores e autores. Entretanto, não é permitida a utilização dos e-books para fins comerciais, exceto com autorização expressa dos autores com a concordância da Pantanal Editora.

Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000.
Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil.
Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp).
<https://www.editorapantanal.com.br>
contato@editorapantanal.com.br

APRESENTAÇÃO

“Alimento é algo universal e geral. Algo que diz respeito a todos os seres humanos: amigos ou inimigos, gente de perto e de longe, da rua ou de casa, do céu e da terra. Mas a comida é algo que define um domínio e põe as coisas em foco. Assim, a comida é correspondente ao famoso e antigo de-comer, expressão equivalente a refeição, como de resto é a palavra comida. Por outro lado, comida se refere a algo costumeiro e sadio, alguma coisa que ajuda a estabelecer uma identidade, definindo, por isso mesmo, um grupo, classe ou pessoa” (DA MATTA¹).

É da natureza humana a necessidade de alimentar-se para manter-se vivo e em vida e, por isso mesmo, o alimento é sagrado e consagrado como algo “universal e geral”, indispensável para a nossa existência. É também da natureza humana o hábito de nos reunirmos, seja ao redor de uma mesa ou de uma fogueira, em “grupo ou classe”, para garantirmos a equidade no partilhamento da comida entre os nossos semelhantes. Entretanto, para chegarmos a esse momento, perpassamos pelo ritual, individual e ao mesmo tempo coletivo, de preparo da comida, que abrandará ou saciará por completo o nosso estado de fome.

Assim como livros dispostos nas estantes de uma biblioteca, um *menu* gastronômico oferece a oportunidade de, a partir da escolha que se faz, saciar a fome do ser humano, até então, em estado de insaciedade, seja de conhecimento ou de comida, ambos parte da nossa natureza, humana e física, necessitada de aprendizado, acolhimento e alimento, principalmente em tempos como estes, em que uma pandemia já cessou a vida de mais de meio milhão de brasileiros, dentre os quais estavam cozinheiros(as), escritores (as), professores(as), pesquisadores(as), estudantes de graduação e de pós-graduação etc., gente que cuidava do corpo e da alma daqueles que eram os seus afetos, hoje em constante estado de dor, fome e sofrimento, abrandados, talvez, pela empatia, pela arte, pelo conhecimento e pelo alimento.

Foi para aquelas, dentre muitas outras pessoas, hoje presentes ou não neste mundo, que programas de pós-graduação foram criados, ao longo dos anos, aqui no Brasil, com a finalidade de oferecer a grupos variados de pessoas a oportunidade de continuar a sua formação acadêmico-profissional. É nesse contexto que se insere o Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, doravante PPGEL, da Universidade Federal de Mato Grosso, criado em 2003, e que tem oferecido, em seu *menu*, um verdadeiro banquete de disciplinas, que contemplam áreas dos Estudos Linguísticos e Literários, que caracterizam e particularizam o referido Programa como fomentador da formação continuada de profissionais de Letras e Linguística do Estado de Mato Grosso e de outros Estados da Federação.

Em 2015, o PPGEL ampliou a oferta dos seus cursos e passou a oferecer, além do Curso de Mestrado, o de Doutorado, ambos com disciplinas em comuns, como é o caso do Componente Curricular *Estudos Filológicos*, de 60 h/a, ofertado, desde a criação do PPGEL, para alunos(as/es) regulares, especiais e/ou ouvintes da área de Estudos Linguísticos. No primeiro semestre deste ano, em especial,

¹ DA MATTA, R. *O que faz o Brasil, Brasil?*. Rio de Janeiro: Rocco, 1986, p. 22.

os trabalhos desenvolvidos pelas cursistas da referida disciplina, ministrada pela Profa. Dra. Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto, tiveram a sua finalidade ampliada: além de serem a atividade de avaliação final das estudantes (sim! Uma turma 100% feminina!), eles estão publicados neste, que é o primeiro resultado em forma de livro dos frutos, agora saboreados e advindos das discussões e dos artigos, produzidos na disciplina *Estudos Filológicos*.

Além dos trabalhos desenvolvidos no âmbito da referida disciplina, também estão reunidos nesta obra dois textos, os de número 04 e 08, produzidos por estudantes de Iniciação Científica das Universidades Federais de Mato Grosso e do Oeste da Bahia, em parceria com as suas respectivas orientadoras, então co-autoras. Cabe ressaltar que ambos os textos são frutos de pesquisas em desenvolvimento nas respectivas universidades e em consonância com a área de atuação e pesquisa das organizadoras deste livro, o que coaduna com os nossos objetivos de a) incentivar as iniciantes à pesquisa a produzir artigos científicos para serem publicados, e b) oferecer ao público textos que contribuam para a divulgação e disseminação das pesquisas em Filologia no Brasil.

Assim, com o objetivo de reunir e, ao mesmo tempo, dar visibilidade às produções das estudantes, que tomaram como aporte teórico-metodológico a Filologia Textual e as suas ciências auxiliares (Codicologia, Paleografia, Diplomática e História), a partir das quais desenvolveram análises de documentos dos séculos XVIII e XX, produzidos em terras brasileiras ou estrangeiras, organizamos este livro, cuja estruturação é apresentada a seguir.

Na primeira parte, intitulada *Estudos filológicos de manuscritos do século XVIII*, estão listados quatro trabalhos, produzidos a partir de manuscritos mato-grossenses do século XVIII, e desenvolvidos por Camila Viais Leite; Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento; Thaisa Maria Gazziero Tomazi; e Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo, conforme descritos nos parágrafos seguintes.

No primeiro capítulo, intitulado *Estudo filológico do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, século XVIII*, Camila Viais Leite apresenta as edições fac-similar e semidiplomática do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, documento histórico, produzido no século XVIII, a partir do qual a autora nos convida à mesa da Filologia e de suas ciências auxiliares, as quais dão suporte às análises histórica, codicológica, diplomática e paleográfica do referido manuscrito.

No segundo capítulo, intitulado *Edição semidiplomática e estudo codicológico e paleográfico de um manuscrito do século XVIII da Capitania de Mato Grosso*, Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento, primeiro, nos apetezem com informações oriundas de uma correspondência oficial, escrita pelo então ouvidor e destinada ao rei, acerca das disputas de terras entre portugueses e indígenas no Mato Grosso colonial, a partir do qual as autoras tecem considerações sobre a Filologia e as suas ciências auxiliares para, em seguida, apresentarem a edição do documento e as análises codicológica, paleográfica e grafemática de palavras do texto, como pratos principais do trabalho.

No terceiro capítulo, intitulado *Os bens dos soldados falecidos no Mato Grosso colonial – uma análise filológica de uma carta manuscrita*, Thaisa Maria Gazziero Tomazi nos serve, como prato de entrada,

considerações sobre a Filologia, a Codicologia e as normas de edição adotadas para nos apresentar, como prato principal, as edições fac-similar e semidiplomática, as análises ortográfica e paleográfica, e os aspectos sócio-históricos de uma carta manuscrita no Mato Grosso colonial, cujo teor é os bens materiais deixados por dois soldados mortos em combate.

No quarto capítulo, intitulado *Regimentos dos Capitães do Mato: Análise de alguns aspectos filológicos*, Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo nos apresentam um *menu* que vai da contextualização histórica do documento à revisão da literatura, metodologia, resultados e discussão, a partir dos quais as autoras tratam da edição, do estudo dos nomes de pessoas, dos rios e lugares, bem como das variações grafemáticas constantes no *corpus* selecionado, que se caracteriza como o escolhido para compor o último texto, que finaliza a primeira parte deste livro, que trata de estudos filológicos a partir de manuscritos mato-grossenses do século XVIII.

Já na segunda parte deste livro, intitulada *Estudos filológicos de documentos do século XX*, são listados mais quatro trabalhos, produzidos a partir de documentos, manuscritos ou impressos, escritos em lugares e por pessoas variadas no século XX, e desenvolvidos por Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto; Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço; Débora da Silveira Campos; e Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto.

No primeiro capítulo desta segunda parte, intitulado *Leitura crítico-filológica-discursiva de uma página do jornal Diário da noite (SP) sobre a colônia japonesa*, Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto desenvolvem um estudo crítico-filológico-discursivo, a partir de uma página do periódico *Diário da Noite*, de São Paulo, datada de 3 de agosto de 1946, na qual há a descrição de um episódio, “envolvendo brasileiros e japoneses em um momento de ódio, violência e perseguição aos imigrantes”. A partir disso, as autoras apresentam a Filologia e a Análise do Discurso de linha francesa, como aportes teóricos para as análises do contexto histórico e dos elementos linguístico-discursivos relacionados ao preconceito, presentes no *corpus*.

No capítulo seguinte, intitulado *Nas rotas da Panagra: Estudo filológico de uma carta de María Rosa Oliver a Vinícius de Moraes*, Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço nos oferecem, além da contextualização da escolha do *corpus*, a edição, as análises codicológica e paleográfica de uma correspondência pessoal, escrita por María Rosa Oliver e dirigida a Vinícius de Moraes, bem como informações sobre a vida da escritora e a sua relação com o referido escritor e compositor, e com o período compreendido pelas cartas produzidas por aquela, e que compõem o *corpus* do trabalho ora apresentado.

No terceiro capítulo da segunda parte, intitulado *A primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato - Grosso: anúncios de jornais sob o olhar filológico*, Débora da Silveira Campos realiza o estudo, a partir da Filologia, de anúncios de jornais do século XX, que veicularam a notícia da criação da primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato Grosso. Para isso, contudo, a autora apresenta o contexto histórico no qual a referida escola foi criada, e seleciona, como *corpus* de estudo, oito anúncios de jornais, a partir

dos quais sinaliza a relevância da edição fac-similar para a reprodução desse tipo de registro histórico e analisa as “abreviaturas, o sistema consonantal, o sistema vocálico e o uso de diacríticos”, presentes no *corpus*, também explorado “ideológica e linguisticamente”.

No último capítulo, intitulado *Entre a Filologia e o Direito: edição e estudo do Direito das Sucessões em dois documentos baianos do século XX*, Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto nos apresentam, em um primeiro momento, o conteúdo, as normas e as edições fac-similar e semidiplomática de um fôlio de cada um dos dois processos cíveis selecionados como *corpus* do trabalho para, em seguida, discorrerem sobre o Direito das Sucessões no Brasil e suas implicações nos assuntos legais tratados no *corpus* do trabalho.

Com isso, esperamos oferecer, com a publicação deste livro, um material de leitura e consulta para estudantes de graduação, pós-graduação e pesquisadores da área, que buscam, a partir de livros como este, conhecer, saciar-se e deleitar-se nos estudos filológicos de documentos produzidos nos séculos XVIII e XX.

Desejamos que tenham uma ótima leitura e que, ao final desta, fiquem com aquele “gostinho de quero mais”!

Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto

Carolina Akie Ochiai Seixas Lima

SUMÁRIO


Apresentação	4
Primeira parte: Estudos filológicos de manuscritos do século XVIII	12
Capítulo 1.....	13
Estudo filológico do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira-MT, século XVIII	
<i>Camila Viais Leite</i>	
Considerações iniciais	13
A Filologia e as ciências auxiliares: análises do Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte Príncipe da Beira	15
Contextualização histórica do documento	17
Edições fac-similar e semidiplomática: critérios adotados	19
Análise codicológica	24
Breve análise diplomática	25
Análise paleográfica	25
Considerações finais e agradecimentos	29
Referências	30
Capítulo 2.....	32
Edição semidiplomática e estudo codicológico e paleográfico de um manuscrito do século XVIII da Capitania de Mato Grosso	
<i>Arlene Bispo da Silva e Glaciene da Silva Nascimento</i>	
Introdução	32
Filologia e linguística: Conceitos e interações	33
Critérios e proposta de edição do “MS F-1” e “MS V-2”	34
Contexto histórico do manuscrito MS F-1 e MS V-2	39
Estudos paleográfico e codicológico	39
Análises codicológica e paleográfica do Manuscrito Ms F-1 e Ms V-2	40
Considerações Finais	43
Referências	43
Capítulo 3.....	45
Os bens dos soldados falecidos no Mato Grosso colonial – uma análise filológica de uma carta manuscrita	
<i>Thaísa Maria Gazziêro Tomazi</i>	
Introdução	45
Entre a filologia, a Codicologia e a Edição: estudo do <i>corpus</i>	46

Breves comentários codicológicos	47
As normas para a edição do <i>corpus</i>	48
Edições fac-similar e semidiplomática	49
Características ortográficas do documento	51
Breves comentários paleográficos	53
Aspectos sócio-históricos do <i>corpus</i>	56
Considerações finais	57
Referências	57
Capítulo 4.....	59
Regimento dos Capitães do Mato: Análise de alguns aspectos filológicos	
<i>Carolina Akie Ochiai Seixas Lima e Bruna Corrêa Araújo</i>	
Introdução	59
Contextualização histórica	60
Revisão de literatura	61
Metodologia	61
Resultados e discussão: autenticidade, datação e localidade	67
Nomes de pessoas	68
Nomes de rios e lugares	70
Variação grafemática	71
Considerações finais	72
Referências	73
Segunda parte: Estudos filológicos de documentos do século XX	75
Capítulo 5.....	76
Leitura crítico-filológica-discursiva de uma página do jornal <i>Diário da noite</i> (SP) sobre a colônia japonesa	
<i>Natasha Mayumi Machado Takinami e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto</i>	
Introdução	76
Interfaces entre a filologia e a Análise do Discurso	77
Considerações interpretativas sobre o contexto histórico da publicação impressa do jornal <i>Diário da noite</i>	79
Edição fac-similar e análise do <i>corpus</i>	81
Elementos linguístico-discursivos relacionados à mentalidade de preconceito	81
Considerações finais	87
Referências	88

Capítulo 6.....	90
Nas rotas da Panagra: estudo filológico de uma carta de María Rosa Oliver a Vinícius de Moraes	
<i>Cíntia Holzmann e Sonia Regina Lourenço</i>	
Introdução	90
Proposta de análise filológica de uma carta de María Rosa Oliver	92
Dos critérios à edição semidiplomática do corpus	92
A materialidade do corpus: A análise codicológica	95
O recto da carta de 03 de setembro de 1946	97
O verso da carta de 03 de setembro de 1946	98
O punho de María Rosa Oliver: características paleográficas	98
Breve comentário sobre o <i>corpus</i>	104
“María Rosa” e “Vinicito”	104
A política, a cultura, os amigos	105
Considerações Finais	107
Referências	107
Capítulo 7.....	109
A primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato - Grosso: anúncios de jornais sob o olhar filológico	
<i>Débora da Silveira Campos</i>	
Introdução	109
A Filologia	109
A contextualização da fonte e do objeto	110
Apresentação do <i>corpus</i> e da edição fac-similar	112
Análise do <i>corpus</i>	117
Abreviaturas	117
Sistema consonantal	117
Sistema vocálico	117
Diacríticos	117
Funções adjetiva e transcendente	118
Considerações finais	119
Referências	120
Capítulo 8.....	121
Entre a Filologia e o Direito: edição e estudo do Direito das Sucessões em dois documentos baianos do século XX	
<i>Carla Souza da Cruz, Stéffany Montielly Fontes Freire e Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto</i>	
Introdução	121

O CEDOC – Centro de Documentação e Pesquisa	122
A apresentação do <i>corpus</i>	123
Sobre a escolha dos tipos, das normas e da apresentação das edições	124
Sobre a escolha dos tipos de edição	124
Sobre as normas de edição	125
Sobre a apresentação das edições fac-similar e semidiplomática	126
O Direito das Sucessões no Brasil e suas implicações nos dois processos cíveis estudados	130
Considerações finais	132
Referências	132
Índice Remissivo	134
Sobre as Organizadoras.....	136

A primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato Grosso - Grosso: anúncios de jornais sob o olhar filológico

 10.46420/9786588319802cap7

Débora da Silveira Campos^{1*} 

INTRODUÇÃO

A Escola de Auxiliar de Enfermagem Dr. Mário Corrêa da Costa foi fundada em 20 de agosto de 1952, através do decreto Lei n.º 417, de 17 de setembro de 1951, tornando-se a primeira escola de ensino profissionalizante de enfermagem registrada no Conselho Regional de Enfermagem de Mato Grosso - COREN/MT, sendo portanto considerada fundamental no processo de profissionalização da enfermagem no Estado.

A proposta de abordar a enfermagem em Mato Grosso se dá a partir das inquietações - que, como enfermeira, professora da disciplina História da Enfermagem em cursos de graduação e integrante do Grupo de Pesquisa *FOLIUM* – Estudos de Crítica Textual da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), surgem para a autora deste trabalho, tendo em vista a necessidade de promover discussão e, também, de aprofundar nas conjunturas sociais, culturais e histórica que alicerçam e que - ao mesmo tempo, em alguns casos ocasionam a invisibilidade da enfermagem local.

Nesse sentido, para que pudéssemos realizar a análise dos anúncios em jornais que remetem aos anos iniciais de funcionamento da instituição de ensino, o que compreende o período de 1950 a 1953, foi primordial o suporte teórico da Filologia, pois a mesma nos permitiu editar o *corpus* fac-similarmente, bem como analisar seus aspectos sócio-histórico-culturais e identificar as estruturas linguísticas em conjunto com suas ciências auxiliares.

A FILOLOGIA

Basseto (2001) enfatiza que o conceito de Filologia não é unívoco, pois divergem muitos os autores ao defini-la, ao determinar os limites de seu campo de atuação e até de seu objeto de estudo. Assim, a Filologia não apenas realiza a restituição de documentos considerados antigos, mas é essencial para o estudo da língua e suas amplitudes, além de possibilitar conhecimentos dos aspectos sócio-histórico-culturais de um determinado período.

¹ Doutoranda em estudos de linguagem pelo Programa de pós-graduação da UFMT, integrante do grupo de pesquisa *FOLIUM* – Estudos de Crítica Textual.

*Autora correspondente: deboradscampos@gmail.com

Na concepção de Melo (1981), a Filologia é tida como o estudo científico de uma forma de língua atestada por documentos escritos. Portanto, não havendo documentos escritos, não evidencia-se a Filologia.

Para Spina (1977), os objetivos da Filologia variam de acordo com a época, lugares e autores que a praticam, mas ela sempre teve seu campo de atuação bem delimitado, cujo objeto de estudo está:

[...] no texto, para explicá-lo, restituí-lo à sua genuinidade e prepará-lo para ser publicado. A explicação do texto, tornando-o inteligível em toda a sua extensão e em todos os seus pormenores, apela evidentemente para as disciplinas auxiliares (a literatura, a métrica, a mitologia, a história, a gramática, a geografia, a arqueologia etc. [...]) Esse conjunto de conhecimentos complicados, dando a impressão de verdadeira cultura enciclopédica de quem os pratica, constitui o caráter erudito da filologia (Spina, 1977).

A Filologia é o estudo global de um texto, ou seja, a exploração exaustiva e conjunta dos mais variados aspectos de um texto (Cabraia, 2005).

Portanto, a Filologia procura assegurar um texto fidedigno e confiável que sirva como texto-fonte, a fim de que ele possibilite a análise histórica, literária e linguística por parte dos pesquisadores (Silva et al., 2018).

No que tange às ciências auxiliares, o termo Paleografia, etimologicamente, vem do grego e significa *palaios* (antigo) e *graphien* (escrita) (Cabraia, 2005). É, segundo Spina (1977), disciplina auxiliar da Filologia, que propicia a análise e a descrição dos caracteres gráficos, tipos de letras, sinais diacríticos, abreviaturas, pontuação, acentuação, paragrafação, arabescos, dentre outros, possibilitando a leitura do texto e seu entendimento.

Cabraia (2005) destaca que a Paleografia:

[...] apresenta finalidade tanto teórica quanto pragmática. A finalidade teórica manifesta-se na preocupação em se entender como se constituíram sócio historicamente os sistemas de escrita; já a finalidade pragmática evidencia-se na capacitação de leitores modernos para avaliarem a autenticidade de um documento, com base na sua escrita, e de interpretarem adequadamente as escritas do passado (Cabraia, 2005).

Berwanger e Leal (2008) alegam que enquanto ciência auxiliar busca informar as características dos documentos, possibilitando uma virtual visualização dos aspectos que lhes são marcantes. Pode-se, então, afirmar que a análise paleográfica procura contemplar os aspectos materiais, assim como as análises dos usos linguísticos presentes nos documentos em uma determinada época.

A CONTEXTUALIZAÇÃO DA FONTE E DO OBJETO

Mendonça (1963) descreve que em 27 de agosto de 1939, sob a direção do jornalista Archimedes Pereira Lima, foi fundado o jornal *O Estado de Mato Grosso*, cuja primeira edição foi composta por 16 páginas, em formato *standart* (medindo 32 cm de largura por 56 cm de altura) o que permitia maior aproveitamento do papel.

Na década de 1950, com o aparecimento do jornalismo empresarial, que substituiu os periódicos financiados por partidos políticos e grêmios literários, os jornais do Rio de Janeiro passaram por

modificações, que, de acordo com a jornalista e historiadora Marialva Barbosa (2007), impactaram o jornalismo brasileiro, “[...] no sentido de transformar as notícias produzindo a aura de neutralidade e objetividade”.

Essa reformulação, ocasionou inovações no conteúdo, além da tradicional abordagem política, por conseguinte nas páginas dos jornais foram distribuídos artigos, anúncios, notícias do Rio de Janeiro e da Europa, cadernos infantil, de esportes, literário, notas sociais e notas forenses, o que faziam do jornalismo mato-grossense, um fazer específico no país (Costa, 2018).

Em relação à Escola de Auxiliares de Enfermagem, Moreira et al. (2004) afirmam que a assistência de enfermagem no Estado era praticada, desde o século XIX, por leigos, escravos e religiosos sem qualificação prévia, “[...] centrada em atividades técnicas desenvolvidas por praticantes, sem ressonância social, ficando restrita à ocupação de expressão caritativa e de abnegação”.

A partir do século XX, mais precisamente na década de 1930, foi implementada uma política nacional de saúde que provocou mudanças, sendo criado o Ministério da Educação e Saúde, que, em virtude das epidemias que se alastravam no país, buscou enfatizar as campanhas preventivas. Nos anos seguintes, a rede de serviços de saúde, inclusive de hospitais expande-se a nível nacional, estabelecendo e ampliando os convênios aos serviços privados e filantrópicos (Moreira et al., 2004).

Frente a esse cenário, devido à escassez de profissionais para ocupar os postos de trabalho disponíveis, em todas as regiões do país, iniciaram-se ações e projetos em favor ao ensino/formação de enfermagem.

Batalha (2005) pontua que em 22 de janeiro de 1946, o Ministro da Educação e Saúde, Raul Leitão da Cunha, juntamente com José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal Federal, assinaram o Decreto-Lei de n.º 8.772, que criou a carreira de auxiliar de enfermagem no quadro permanente do Ministério da Saúde.

No ano seguinte, em 15 de janeiro de 1947, Clemente Mariani, o então Ministro da Educação e Saúde, encaminhou ao Presidente da República, Eurico Gaspar Dutra, um anteprojeto de lei composto de 19 artigos, devidamente justificado que norteava o ensino da enfermagem. Após passar por diversos ajustes e apreciações realizados pelas Comissões de Educação e Cultura, de Saúde, de Saúde Pública e de Finanças, o anteprojeto transformou-se na Lei n.º 775/49, que dispôs sobre o ensino de enfermagem no país, delimitando à Diretoria do Ensino Superior do Ministério da Educação e Saúde o poder de reconhecimento de escolas e a autorização para funcionamento destas (Batalha, 2005).

Em Mato Grosso, ao assumir o governo em 1951, o médico Fernando Corrêa da Costa se dedicou à instalação da Escola de Enfermagem anexa ao Hospital Geral. No mesmo período o Departamento de Saúde elaborou um plano de realizações estadual, que projetava dentre outras coisas a construção de novos hospitais (de Alienados e Tuberculose); instalação de distritos sanitários em 06 municípios, a aquisição de ambulâncias para o serviço rural (nas regiões norte, sul e leste) e estruturação da Escola de Enfermagem em Cuiabá; além da instalação de 03 Dispensários de Lepra (Costa, 2018).

Ao analisar os anúncios, foi possível verificar a preocupação e empenho do executivo e do legislativo em criar a escola de auxiliares de enfermagem, dispensando tempo em viagens e reuniões para encaminhar e gerenciar recursos a esse respeito.

A década de 1950 foi de grande relevância para a evolução do Centro Oeste, especialmente de Mato Grosso, pois houve aumento significativo da população, implantação de indústrias, além da iniciação da utilização de tecnologias na área da agricultura.

APRESENTAÇÃO DO *CORPUS* DA EDIÇÃO FAC-SIMILAR

Para a realização da coleta dos anúncios, selecionamos o periódico *O Estado de Mato Grosso* que contempla a temática Enfermagem, em especial a formação profissional em Cuiabá-MT, no período de 1950 a 1953.

A constituição do *corpus*, se deu a partir da seleção dos exemplares do jornal mato-grossense que continham anúncios pertinentes à temática em estudo, seguida pela organização dos exemplares em ordem cronológica, identificação dos anúncios, a partir do primeiro, A-01, identificação do nome do jornal, data de sua publicação, número da edição e página em que se encontra o anúncio, o assunto e as especificações do formato dos mesmos.

Dessa forma, o *corpus* foi constituído de 08 anúncios de jornais impressos e publicados em Cuiabá na década de 1950, que se encontram arquivados na Biblioteca Nacional - Hemeroteca digital, sendo que um deles apresenta duas páginas, como descrito a seguir:

Identificação: A-01	Jornal: O Estado de Mato Grosso	
Data: 07 de Dezembro de 1950	Edição: 1954	Página:01
Assunto: Viagem do Dr. Clóvis Pitaluga ao Rio de Janeiro para tratar de assuntos sobre a criação de uma escola de enfermagem em Cuiabá-MT.		
Especificações: O anúncio apresenta o título Dr. Clóvis Pitaluga de Moura, em destaque em negrito, está localizado na quarta coluna inferior à direita e contém 24 linhas escritas em letras pequenas.		

Identificação: A-02	Jornal: O Estado de Mato Grosso	
Data: 19 de Dezembro de 1951	Edição: 2042	Página:03
Assunto: Divulgação do Curso Prático de Enfermagem		
Especificações: O anúncio contém 18 linhas, está localizado na coluna do meio, rodeado por anúncios chamativos e o título denomina-se como Curso de Enfermagem.		

Identificação: A-03	Jornal: O Estado de Mato Grosso	
Data: Abril de 1952*	Edição: 2095	Página:03
Assunto: Aviso sobre o dia, horário e local que será realizado o exame vestibular para curso auxiliar de enfermagem.		
Especificações: O anúncio está localizado na porção central do impresso, sem destaque. * a data da publicação está ilegível (borrada).		

Identificação: A-04	Jornal: O Estado de Mato Grosso	
Data: 28 de Dezembro de 1952	Edição: 2198	Página:01
Assunto: Aborda as exigências para o vestuário das enfermeiras.		

Especificações: O anúncio encontra-se na coluna do meio na parte superior, apresenta o título Vestuário para Enfermeiras em destaque e está assinado por Americo R. Netto.
--

Identificação: A-05	Jornal: O Estado de Mato Grosso	
Data: 19 de Abril de 1953	Edição: 2245	Página:03
Assunto: Trata-se de comunicado sobre a abertura de matrículas para II Curso de Auxiliar de Enfermagem.		
Especificações: O anúncio está localizado na porção inferior direita da página.		

Identificação: A-06	Jornal: O Estado de Mato Grosso	
Data: 14 de Junho 1953	Edição: 2269	Página: 04
Assunto: Aborda o período de matrícula do curso, sua duração e gratuidade.		
Especificações: Encontra-se na porção central da página, com linhas espaçadas, título em destaque assim como o termo “NOTA” para mencionar a gratuidade do curso.		

Identificação: A-07	Jornal: O Estado de Mato Grosso	
Data: 10 de Dezembro de 1953	Edição: 2341	Páginas: 01 e 02
Assunto: Contempla o objetivo da escola, os fatores atribuídos às candidatas ao curso e um apelo à sociedade cuiabana.		
Especificações: Está localizado na parte superior e em destaque, parte do anúncio encontra-se na primeira página e há continuidade na página seguinte (na página 02 o texto está localizado na porção superior e central e também, em destaque).		

Identificação: A-08	Jornal: O Estado de Mato Grosso	
Data: 03 de Janeiro de 1954	Edição: 2350	Página:01
Assunto: Divulgação da matrícula e de ajuda de custo para a aluna.		
Especificações: O anúncio localiza-se na coluna central, parte superior da página e contém 13 linhas.		

A edição fac-similar é uma edição fiel ao original, obtida por meios mecânicos (litografia, fotografia, fototipia e outros) de um texto manuscrito, impresso ou esculpido, cujo testemunho se revela importante, seja do ponto de vista estético e/ou filológico (Borges et al., 2012).

Na perspectiva de Borges et al. (2012), a edição fac-similar apresenta três pontos: o primeiro é a transcrição fielmente ao original, na qual, a depender do documento, algumas coisas serão omitidas (pelo tempo, desgaste e vazamento de tinta que pode ultrapassar o papel e deixar o outro lado comprometido), em segundo lugar a facilidade que cada leitor tem para ler este tipo de material; e em terceiro os erros que os tipógrafos podem cometer e com isso alterar a forma original do documento.

Logo, a edição fac-similar é a fotografia do texto, em que o editor interfere minimamente no original, entretanto, em virtude da digitalização, no ato da análise podemos nos deparar com algumas limitações, uma vez que não é possível verificar a qualidade do papel, o estado de conservação do mesmo e a composição química da tinta empregada. Além disso, a qualidade da cópia pode ser comprometida, seja pela indiferença na tonalidade da tinta, pelos borrões ou pelo esmaecimento da cor da tinta e do papel, apresentando assim, aspectos diversos do original.

A seguir, apresentamos os fac-símiles dos anúncios. Para fins didáticos, cada anúncio recebeu uma numeração seguida de um título, a saber: A-01 “Alinhavos”; A-02 “Divulgação”; A-03 “Exame”, A-04 “Vestimentas”; A-05 “Continuidade”; A-06 “Gratuidade”; A-07 “Objetivo e Fatores” e A-08 “Ajuda

de Custo”. Apesar de serem selecionados 8 anúncios, apresentamos apenas 3 fac-símiles como amostra do que se encontra no jornal *O Estado de Mato Grosso*.

Cuiabá, 16 de Dezembro de 1951 O ESTADO DE MATO GROSSO Página 3

A partir deste mês e para as festas de Natal e Ano Bom, casas «TUFIK AFFI» brindam o distinto publico com uma GRANDE PARTIDA de afamadissimos REFRIGERADORES que serão vendidos por um plano de VENDAS A PRESTAÇÃO, BASTANTE SUAVE.

5 ANOS DE GARANTIA

Não se esqueça!... Antes de adquirir o seu refrigerador, visite sem o menor compromisso as casas «TUFIK AFFI» e verifique os seus preços. Veja o seu sistema de vendas a prestações

Rua 13 de Junho 422 e 927

AVISO

Afim de proporcionarmos a nossos operarios a antecipação dos seus salarios antes do fim do ano, concluímos com a **hóu** a venda dos nossos annunciados e a assumimos para efetuar seus pagamentos a nosso cobrador, do dia 30 em diante.

A GERENCIA

MAGROS E FRACOS VANADIOL

É indicado nos casos de fraqueza, fadiga, inapetencia e febre, porque em sua fórmula entram substâncias tais como Vanadato de sódio, Licitina, Glicarotostato, pepsina, nos de cálcio, etc. de ação pronta e eficaz nos casos de fraqueza e neurastenia. Vanadiol é indicado para homens, mulheres, crianças, sendo sua fórmula conhecida pelas grandes médicas e está licenciada pela Saúde Pública.

Aluga-se

Na rua Cel. Peixoto, nº 88, uma ampla sala, com 2 janelas de frente, apropriada para pequena casa Comercial, Barbeiro, Alfaiate ou Escritório, etc... Ver e tratar no mesmo rua e numero.

Exige-se fiador idoneo.

Curso de Enfermagem

Sob o patrocínio do Departamento de Saúde e da Sociedade de proteção à Maternidade e a Infancia de Cuiabá, será realizado nesta Capital um Curso Prático de Enfermagem.

As candidatas das quais se exige como padrão minimo de instrução, Curso Primário completo, poderão obter melhores informações com a Enfermeira Maria da Fênha Selert, no Granda Hotel, das 19 às 21 horas.

Cuiabá, 29 - 11 - 1951.

Terezinha de Jesus Oliveira
Escrit. do Departo de Saúde

Costeadeira

Prezisa-se de uma pessoa para trabalhar em casa de familia em Santo Antonio de Leverger. Tratar nesta capital, à Trav. Senador Melo, 150.

Para o Natal e Ano Bom

Capões - Leitões - Carnelões - Ovelhas - Patos - Perdas e Pombos - são os produtos para as festas de Natal e Ano Bom. - Tratar com Cássio Corrêa de Costa - Industrias S. João - Rua Campo Grande, 464.

Migueif & Cia. Ltda
Empresa de Nav. Fluvial

Cuiabá Capital em movimento
Fundada em 1925
Cr. \$ 12.000.000,00

Escritório: Rua Manoel Cavassa n.º 50 - Caixa Postal 6
Armazem: Rua Manoel Cavassa, 570/3 End. Tel. - Migueif
Agencia em Cuiabá - Porto Esperança e Porto Murinho
Viagens sem anais dos vapores de passageiros entre Cuiabá e Corumbá

Serviço de Navegação em Commissão com a E. F. A. e o Atende: - Cargas e Passageiros para todos os 4 rios do Estado.

FLORA DE NOGUEIRA
ALU. TRAT. SIFILIS

Vende-se Uma cristaleira es-tilo rustico, madeira de angélica. Tratar nesta redacção

Indústria S. João de Júlio Müller?

Temos bem montada marcenaria especializada em fabricação de portais, portas e janelas etc. Temos máquinas de beneficiar arroz. Vendemos a preço sem competidor, finissimo fubá de milho e de arroz. Vendemos ainda: material para construção, como vigas, vigotes, calbros, ripas, etc. etc.

Tudo muito barato - Visitar a INDÚSTRIA S. JOÃO, é demonstrar adquirir bons artigos.
Rua Campo-Grande, 464 - Cuiabá, Mt.

O SANGUE E' A VIDA
DEPURE O SANGUE COM

ELIXIR 914

INDISPENSIVEL AO ORGANISMO. AGRAVAVEL COMO UM LICOR. RHEUMATISMO I SIFILIS I

Tome o popular deparativo composto de Hermafemil, Samambala, Nogueira, Fé de Ferda, Salsaparilha e outras plantas medicinais de alto valor deparativo. Aprovado pelo D. N. S. P. como medicação auxiliar no tratamento da Sífilis e Reumatismo da mesma origem.

NA ACIDEZ DO ESTÔMAGO...

• ENO é de ação imediata! Alivia? Prisão de ventre? Use ENO para aliviar e ao levantar...

LAXANTE ANTI-ACIDO ESTOMACAL

"BAL DE FRUÍTA" **ENO**

A VIDA DE HOJE PRECISA DO ENO

Passo o Natal elegantemente trajado.

Procure **Alvaro alfaiate** que fará sua roupa como você gosta.

Figura 1. A-02. Divulgação - Fonte: Biblioteca Nacional – Hemeroteca digital – Texto de domínio público. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

A Manifestação Espontânea de todos

os quadrantes do Estado, à candidatura do Bel. Julio Muller, para Governador de Mato Grosso, é além de um prognostico certo da vitoria de sua candidatura, o reconhecimento de seus patricios à sua calma, honesta e dinâmica administração, até hoje não superada por outros administradores

O ESTADO DE MATO GROSSO

JORNAL INDEPENDENTE DEDICADO AOS INTERESSES DO POVO

Diretor—RANULPHO PAES DE BARROS — Gerente—CARLOS EMILIO BIANCHI
 Redator Chefe: Davey Gomes de Barros
 ANO XIV | CUIABÁ, (QUINTA-FEIRA) 10 de Dezembro de 1953 | Nº. 2341

O QUE HA DE MAIS ORIGINAL EM NOSSA ARTE

A revista noticiosa VISÃO, em seu número de 11 de dezembro, estampa em suas páginas interessante reportagem sobre a 11 Bienal de São Paulo. Antecipando-se à mostra, a reportagem reproduz trabalhos de destacados artistas nacionais e estrangeiros. De VISÃO: Além de sua significação turística e social, a mostra oferece oportunidade aos artistas nacionais para tomarem contacto com as mais modernas tendências e estilos artísticos do mundo. Simultaneamente os artistas criticos estrangeiros poderão apreciar o que há de mais original em nossa arte.

ESCOLA DE AUXILIAR DE ENFERMAGEM "Dr. Mário Corrêa da Costa" Cuiabá

Isaura Barbosa Lima (Chefe da Sec. de Enf. do D.N.S.)

Visitando a Escola de Auxiliar de Enfermagem "Dr. Mário Corrêa da Costa" de Cuiabá, criada pelo Governador Dr. Fernando Corrêa da Costa e o Secretário de Educação e Saúde do Estado, Dr. Rubens de Castro Pinto, observamos que a referida entidade já se encontra funcionando nos moldes de trinta e duas que, no País, estão se desenvolvendo ativamente de acordo com a lei 773, de 6 de agosto de 1949.

Embora o público saiba o que representa uma Escola de Enfermagem, entre nós, nunca seria demais divulgarmos repetidamente qual é o seu verdadeiro objetivo — preparar pessoal que conscienciosamente possa dispensar ao ser humano os cuidados de Enfermagem a que tem direito, sempre que o seu equilíbrio físico mental for alterado por fatores diversos, — poderíamos ainda interpretar de outro modo — preparar elementos para conjugadamente com o enfermeiro profissional, trabalharem pela conservação da saúde coletiva, que dispensando cuidados de cabeceria a doentes nos hospitais ou nos domicílios, quer incutindo no povo uma consciência sanitária por meio de ensinamentos objetivos, por demonstrações realmente dinâmicas aos grupos que afluem às unidades sanitárias, aos estabelecimentos de

ensino primário, etc., às diferentes indústrias e outros meios obreiros. Conhecendo-se a que se destina uma Escola para Auxiliar de Enfermagem, parece-nos recomendar a criação de mais estabelecimentos de ensino no gênero, porém seu objetivo impõe às entidades interessadas no assunto um estudo prévio da situação local antes de qualquer iniciativa.

De modo muito sucinto citaremos alguns pontos a serem investigados dos quais os resultados nos orientarão se deve ou não podemos criar uma obra que, tão diretamente, se relaciona com o bem-estar humano.

Examinemo-los:

- a) — levantamento da população local, seu nível econômico social e cultural;
- b) — existência de hospitais mantidos por entidades particulares, poderes públicos, anti-quirúrgicos e paracetálicos específicos e número de leitos; unidades sanitárias, quantas, ambulatórios, policlínicas, crèches, orfanatos, asilos, etc. c)
- escolas de enfermagem existentes no local e sua situação perante a Lei 773;
- d) — número de enfermeiras profissionais trabalhando na região e de que se ocupam;
- e) — possibilidades de se obter candidatas credenciadas ao curso.

Deixado à parte outros pontos

(Conclui na 2a. pagina)

MARIA DE ARRUDA MULLER

Transcorreu ontem a data natalícia da Exma. Sra. D. Maria de Arruda Muller, digníssima consorte do Bel. Julio S. Muller.

Foram inumeras as preces que nesse dia se elevaram aos céus, em agradecimento ao Criador pela conservação da saúde da ilustre dama matogrossense, um de seus maiores expoentes de cultura e abnegação. As demonstrações de verdadeira amizade e simpatia, de que foi alvo na data de ontem D. Maria de Arruda Müller, associamos-nos de maneira incondicional, com mais os votos de prolongada existência, para o bem da terra matogrossense.

Representante Comercial

Tradicional e reconhecida firma de São Paulo operando no ramo de casemiras e linhos por atacado deseja nomear representante local na praça de CUIABÁ. Damos preferência para elemento relacionado no meio dos alfaiates e lojistas. Cartas com referências para COMERCIO DE TÊCIDOS PRIMOR — Praça da Sé, 184 — S. Paulo

Assinem no Estado de Mato Grosso

Aos Nossos Anunciantes

No desejo de proporcionarmos os meios que facilitem aos nossos operários, festejar o NATAL, levamos ao conhecimento dos nossos prezados anunciantes com um apelo a sua boa compreensão que a cobrança de anúncios, neste mês, será efetuada adiantadamente.

A Gerencia

Cr\$. 1.000,00 a oferta de "Jurandira Spinelli", para o NATAL DO PEQUENO JORNALEIRO.

Da snta. Jurandira Spinelli, recebemos a seguinte carta :

Cuiabá, 8 de Dezembro de 1953.

Illmo. Sr. Diretor do jornal "O Estado de Mato Grosso".

Nesta. Presado senhor:

Tendo encontrado no seu conceituado jornal, o meu nome na votação para "Miss Cuiabá", para concorrer na festa do "Natal do Pequeno Jornaleiro", peço a V.S. passar os votos que me foram dados, para serem distribuídos entre as outras concorrentes.

Prende-se este fato, a que não poderei estar aqui no Natal. E' costume tradicional da nossa família, passarmos este grande Dia, todos reunidos em nossa fazenda Rio Novo.

Lá também temos o Natal dos filhos dos nossos trabalhadores, aos quais é costume distribuir presentes, e, este ano, coube-me a organização da festinha.

Peço aceitar minha modesta contribuição pessoal, para o "Natal

do Pequeno Jornaleiro", a quantia de Cr. \$ 1.000,00 (Hum mil cruzeiros), que junto a esta remeto.

Agradeço a atenção dessa Redação e firmo-me com estima, da leitora amiga

N. R. — Agradecemos sensibilizados a sua oferta. Ela é uma demonstração de sua alta compreensão, ao nosso desejo de proporcionarmos um natal feliz, este ano, ao pequenino jornaleiro. Esses pequenos heróis trabalhadores, que não medem sacrifícios na luta que travam pela sobrevivência. Quanto à sua desistência na eleição que estamos promovendo, de "Miss Cuiabá", deixaremos a solução a cargo dos nossos leitores, pois não nos julgamos com o direito de privá-los de votar nas candidatas de sua preferência. Transcrevemos aqui a sua carta, que expõe os motivos que a leva a essa desistência. Portanto os nossos leitores decidirão o assunto, e nós estamos sempre com eles.

Domingo,

a Corrida de São Silvestre

Finalmente, na manhã de domingo, dia 13 do corrente, precisamente as 8 horas, será levado a efeito nesta Capital, a VI Preliminar da Corrida de São Silvestre patrocinada pelos jornais "O Estado de Mato Grosso" e "Tribuna Esportiva".

Essa prova de pedestrianismo cuiabano, está sendo aguardada com grande ansiedade, pois concorrerão a mesma, os melhores valores do nosso atletismo des-tacando-se dentre outros, os corredores João de Deus Rodrigues, Durgeor Pedroso, Mario de Souza Rozz, Jorge da Silva e Ernani de Siqueira.

(Conclui na 5.ª pag.)

CONCURSO DE REPORTAGENS

Sob o patrocínio da: IMOBILIÁRIA "SETRAMAR" DE MATO GROSSO LTDA. UMA GRANDE FIRMA, A SERVIÇO DE UM GRANDE POVO, COLABORANDO PELO PROGRESSO DE NOSSA TERRA.

Desenvolva sua vocação jornalística e ganhe Cr\$ 300,00 mensais sendo um repórter de «O ESTADO DE MATO GROSSO» o jornal preferido pelos leitores cuiabanos. Para qualquer esclarecimento procure a nossa Redação.

x x x

Imobiliária «SETRAMAR» de Mato Grosso Ltda.

Compra e venda de terras. Praça General Caetano de Albuquerque Edifício Ricci & Fava — 1º Andar — Sala 1 Cuiabá Mato Grosso D.B.

Figura 2 - Parte I. A-07. Objetivo e Fatores - Fonte: Biblioteca Nacional – Hemeroteca digital – Texto de domínio público. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

Cuiabá, 10 de Dezembro de 1933 O ESTADO DE MATO GROSSO Página 2

ESTADO DE MATO GROSSO
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA
SERVIÇO DE METEOROLOGIA

Estação Climatológica de 1ª classe de Cuiabá-Mato Grosso
Em 27 de Novembro de 1933

Pressão barométrica reduzida a 0° (Média) 742,8
Temperatura Máxima 36,4
Temperatura Média 26,2
Temperatura Mínima 16,2
Chuva recolhida (total) 0,0 m/m
Altura do rio Cuiabá
Direção predominante dos ventos Norte
Velocidade média dos ventos 3,4 m. p. s.

Dr. Gonzalo Leite de Figueiredo
Clínica Médica e Cirurgia
Atende a qualquer hora
Consultório — Rua Barão de Melgaço, 336

Escritório "Odóricos"
compra apólices estaduais — Rua 13 de Junho nº 97 Cuiabá

Arrenda-se
Lotes de magníficos terrenos para pequena cultura e hortaliças, marginaes ao rio Coxipó-Mirim. Ver e tratar com o proprietário a Rua Boa-Vista nº 232, Bairro do Baú.

F. Aurélio da Silva Campos
Cirurgião Dentista
Raio X
Consultório—Rua Antonio Maria, 313

Natal do pequeno Jornaleiro
Para Miss Cuiabá

Escola de.
(Conclusão)

que considerados, nos poderíamos assegurar êxito à criação de escola para auxiliar de enfermagem, passaremos a analisar fatores que contribuem para a ausência de candidatas aos cursos:

a) falta de propaganda inteligente que esclareça ao público o valor inegável do pessoal que se propõe a cuidar do ser humano nas suas horas de sofrimento físico ou mental;

b) — o conceito no que a sociedade ainda coloca a quem se dedica à enfermagem; c) — incompreensão do grau de cultura necessário ao ingresso de candidatas nos cursos;

d) falta de honorários condizentes com o atual custo de vida do País e por fim, dúvidas sobre quais vantagens oferecidas às alunas ao concluírem seus estudos.

Divulgados alguns dos problemas que motivam a inércia equivocada à Pátria, como o Auxiliar de Enfermagem, crêmos que eles seriam relativamente solucionados se as famílias brasileiras resolvessem nos ajudar assim:

a) — encaminhar às escolas de Auxiliar de Enfermagem, candidatas de ambos os sexos, de formação moral reconhecida, com a idade de 16 a 30 anos e portadoras do nível de cultura recomendado;

b) — ajudassem a elevar a Profissão de Enfermagem ao mais alto conceito social com a sua compreensão de que para ser enfermeira, não basta saber aplicar uma injeção — mas, preferentemente, ser culta, honesta e ter como procedência, ambiente de família organizada.

c) — valorizassem a auxiliar de enfermagem compreendendo que ela é obrigada, ao exercício da profissão, a privar com doentes de todas as influências nocivas e que a eles dispense cuidados desde o simples banho de leito, à aplicação de injeções e curtos, que exigem da Auxiliar, raciocínio pronto para tomar certas atitudes que somente as pessoas apoiadas pela sociedade resolvem favoravelmente ao enfermo; d) — concitassem, as entidades de caráter médico-social a recrutar a auxiliar de enfermagem para os seus serviços, interessando-se previamente pela organização de um quadro próprio.

Concluindo as presentes observações inspiradas aliás, pela visita que fizemos à Escola de Auxiliar de Enfermagem s. Dr. Mário Corrêa da Costa, de Cuiabá, nos sentimos à vontade para lançar à sociedade cuiabana, um veemente apelo no sentido de que volte sua atenção para a referida escola a fim de fortalecer seus propósitos de maneira que as suas realizações respondam aos reclamos dos que necessitam de alívio nos seus momentos de...

MAGROS E FRACOS
VANADIOL

E' indicado nos casos de fraqueza, palidez, magreza e fastio, porque em sua fórmula entram substâncias tais como Vanadato de sódio, Lecitina, Glicero-fosfatos, Pepsina, Noz de kola, etc., de ação pronta e eficaz nos casos de fraqueza e neurastenia. VANADIOL é indicado para homens, mulheres e crianças, sendo sua fórmula conhecida pelos grandes médicos e está liberada pela Saúde Pública.



Em benefício aos Lazaros

Acham-se em exposição numa das vitrines da Casa "Athayde" as prendas que serão rifadas em benefício aos lazarus, rifada pela provedora da Sociedade Cuiabana de Assistência aos Lazaros e Deusa Contra Lepra, senhora Julio Müller.

Os cinco números premiados obedecerão à ordem estabelecida na lista numerada que está à disposição da generosa sociedade cuiabana, na referida Casa Athayde a qual, gentilmente, dispôs de um lugar nas suas vitrines para a exposição das prendas.

São os seguintes premios:

- 1º — Um porta retrato de cristal.
- 2º — Um aparelho de café
- 3º — Um vaso de louça azul
- 4º — Um jogo de pratos para boios
- 5º — Um vidro grande com doce de café

CONGRESSO NACIONAL DE PROFESSORES PRIMÁRIOS

Realizar-se-á em Salvador, Capital do Estado da Bahia, nos dias 14 e 15 de Dezembro, o Primeiro Congresso Nacional de Professores Públicos Primários.

2º o seguinte o tema do referido Congresso:

I EDUCAÇÃO

- 1 O problema cultural do Professor Primário;
- 2 Métodos e programas de Ensino. As reformas ortográficas;
- 3 Problemas básicos de Educação no campo. A formação do professor rural;

II ASSISTENCIA

- 1 Federalização do Ensino;
- 2 O ensino primário no Brasil;

3) Vultos do magistério primário.

COMISSÃO ORGANIZADORA
Raydava Vieira Bitencourt presidente, Helena Cardoso Maia secretária geral, Maria das Neves Bastos de Mattos, Leopoldina Elvira Balbino da Silva, reitor geral, Aldo do Valle Conceição, Adelia Georgina de Miranda, Claudemira Ribeiro de Moura, Celeste Maria de Azevedo, Diva de Freitas Seixas, Dirce de Oliveira Costa, Denise Fernandes Tavares, Bernaldes Maria de Araújo, Guiomar de Araújo Doris, José Francisco de Sá Teles, Lourival H. dos Santos Silva e Nina Barbosa Costa.

Em torno do Regimento do Congresso as pessoas que se interessarem pelo assunto poderão se dirigir ao Departamento Estadual de Estatísticas nesta Capital.

Natal do pequeno Jornaleiro
Para "Miss Cuiabá"

Casa Bancaria M. Levy & Cia. Ltda.
Cuiabá, Mato Grosso
Carta patente n. 1686, de 6 de Outubro de 1950
BALANÇETE EM 30 DE NOVEMBRO DE 1933.

ATIVO		PASSIVO	
	Cr. \$		Cr. \$
A—DISPONIVEL		F—NÃO EXIGIVEL	
CAIXA		Capital	
Em moeda corrente	\$ 5.124,80	Fundo de Reserva legal	\$ 1.000.000,00
Em depósito no Banco do Brasil S/A	\$ 509.964,00		\$ 39.849,80
A ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	\$ 67.702,00		\$ 1.039.849,80
	612.791,70	G—EXIGIVEL	
B—REALIZAVEL		Depósitos	
Títulos Descontados		a vista e a curto prazo	
Letras a receber de C/propria	\$ 1.212.037,10	Em C/C Sem Juros	\$ 717.412,10
Letras a receber de C/propria	\$ 179.000,00	Em C/C Populares	\$ 212.170,00
Títulos e Valores Mobiliários	\$ 18.011,40	Em C/C Sem Juros	\$ 47.364,10
Apólices Estaduais	\$ 1.770.048,90		\$ 977.946,20
	3.179.100,40	A prazo	
C—IMOBILIZADOS		A prazo fixo	
Móveis e utensílios	18.617,80		\$ 450.000,00
Material de Expediente	\$ 11.022,60		\$ 1.427.966,20
Instalações	\$ 43.984,30	H—RESULTADOS PENDENTES	
	\$ 71.624,70	Contas de resultados	
	\$ 71.624,70		\$ 171.651,00
D—RESULTADOS PENDENTES			\$ 2.639.471,00
Juros e descontos	\$ 61.315,10	I—CONTAS DE COMPENSAÇÃO	
Impostos	\$ 21.760,70	Deposítanos de Títulos em cobrança:	
Despesas Gerais e Outras contas	\$ 31.490,70	Do País	
	\$ 114.566,50		\$ 130.004,80
	\$ 2.639.471,00		\$ 2.769.476,80
E—CONTAS DE COMPENSAÇÃO		Altair Cavalcanti de Mattos	
Títulos a receber de conta síndea:		Contador—Carteira nº. 33 do	
Do País	\$ 150.074,00	C. R. C. de Mt.	
	\$ 150.074,00		
TOTAL DO ATIVO	\$ 2.19.541,00		
Maximo Levy	Gerente		

AVISO neste jornal para ter bom exito em seus negocios.

EXPEDIENTE
O ESTADO DE MATO GROSSO
Órgão independente dedicado ao interesse do povo
Propriedade de Julio S. Müller
DIRETOR—Rafael Pais de Barros
GERENTE—Carlos Emilio Bianchi
Redação—R. 13 de Junho, 341—Tel. 353
Endereço Telegrafico—ESTADO

ASSINATURAS
ANO Cr\$ 100,00
SEMESTRE Cr\$ 50,00
NUMERO AVULSO Cr\$ 1,00
Representante Comercial no Rio e S. Paulo
Representação de Juristas e Ensuras Ltda.
A redação não se responsabiliza pelos conceitos emitidos pelos seus colaboradores

Figura 2 - Parte II. A-07. Objetivo e Fatores - Fonte: Biblioteca Nacional – Hemeroteca digital – Texto de domínio público. Disponível em <http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>.

ANÁLISE DO *CORPUS*

Nesta seção serão expostas as divergências entre a ortografia atual e a vigente na década de 1950, de acordo com o que foi evidenciado nos anúncios em estudo. Analisamos o uso de abreviaturas, o sistema consonantal, o sistema vocálico e o uso de diacríticos. Foram também apreciadas as funções adjetiva e transcendente da atividade filológica, pois acreditamos que tais análises permitem a caracterização da estrutura social da sociedade e também da posição social destinada ao objeto em estudo, além de constituir uma reflexão sobre as possibilidades de aproximação entre a Filologia e a Enfermagem.

Abreviaturas

As abreviaturas são classificadas em: abreviatura por siglas, abreviatura por apócope, abreviatura por síncope, abreviatura por letras sobrepostas, abreviatura por signos especiais de abreviação e letras numerais (Spina, 1977).

Encontramos em A-02 uma abreviatura por síncope, ou seja, os elementos do meio do vocábulo foram excluídos, como em: *Departo* > *Dep.* (Departamento).

Sistema consonantal

Conforme se observa em A-04, temos a presença de duplicação de consoantes, tal ocorrência foi encontrada na palavra *maquillage* > *maquilagem*. Tem-se neste caso a simplificação das consoantes geminadas <ll>, que eram utilizadas por conta da influência pseudoetimologizante, fenômeno conhecido como variação etimologizante.

Sistema vocálico

Na análise voltada ao sistema vocálico, temos a substituição vocálica que consiste no uso de uma vogal no lugar de outra. Foi encontrada no A-01 ocorrência com a palavras *creação* > *criação*, substituição do *i* por *e*.

Diacríticos

Para Cambraia (2005), diacríticos são sinais da língua portuguesa escrita, que, atualmente, servem para auxiliar na pronúncia de uma palavra.

Os acentos podem ser agudo (´), circunflexo (^) e grave (˘). O agudo anuncia as vogais tônicas fechadas <i> e <u>, as vogais tônicas abertas e semiabertas <a>, <e> e <o>. O acento circunflexo sinaliza o timbre semifechado das tônicas <a>, <e> e <o>. Já o acento grave é utilizado para manifestar a ocorrência de crase (Cunha et al., 2013).

As maiores divergências encontradas no uso do acento circunflexo se deram nos anúncios A-01 e A-07, *bôa* > *boa*, *fôr* > *for*, *sôbre* > *sobre*, *crêmos* > *cremos* e *apêlo* > *apelo*. Possivelmente, tais diacríticos foram utilizados para assinalar a pronúncia semifechada das vogais <o> e <e>.

Cunha et al. (2013) explicam que as palavras podem ser oxítonas (acento tônico na última sílaba), paroxítonas (acento tônico na penúltima sílaba) e proparoxítonas (acento tônico na antepenúltima sílaba). Nas palavras oxítonas atribuímos o acento circunflexo quando terminadas em <e> e <o> semifechados, seguidos ou não de <s>.

Frente às paroxítonas, acentuam-se os vocábulos terminados em ditongos vocálicos crescentes. Nos anúncios analisados, observamos que muitos vocábulos presentes nos anúncios não receberam sinais de acentuação, conforme demonstram as palavras encontradas nos anúncios A-02, A-03, A-04 e A-07: *infancia* > *infância*, *inconfidencia* > *inconfidência*, *possivel* > *possível*; *independencia* > *independência*, *equilibrio* > *equilíbrio*, *inegavel* > *inegável* e *familia* > *família*.

De acordo com as regras ortográficas atuais, os vocábulos proparoxítonos são assinalados com acento. Portanto, as palavras dos A-04 e A-07, respectivamente “*numero*”, “*prejuizo*”, “*auxilio*”, deveriam receber acento agudo: “*número*”, “*prejuízo*” e “*auxílio*”.

Aqueles mesmos autores; discorrem que o til (~) é utilizado para indicar a nasalidade das vogais <a> e <o>, o apóstrofo (') aponta a supressão de um fonema e a cedilha (ç) é um sinal colocado abaixo da letra c, antes das vogais <a>, <o> e <u>, para representar o fonema /s/.

Na análise realizada, não foi evidenciado o uso de apóstrofo, entretanto constatamos que o emprego do til e da cedilha correspondem à regra ortográfica vigente, sendo evidenciados no uso das palavras *instrução* e *informação* presentes nos anúncios A-02 e A-08.

Funções adjetiva e transcendente

Para Spina (1977), a Filologia possui três funções: substantiva, adjetiva e transcendente. Neste estudo, optamos pelas funções adjetiva e transcendente, entendendo-se por adjetiva aquela que não se fixa propriamente no texto, mas dele extrai informações como características de seu autor ou do local onde foi escrito, e, por transcendente, aquela que também não se prende ao texto, tendo como fonte aspectos que estão os aspectos externos, como os pontos relativos à história social, por exemplo.

Em meio à função adjetiva da Filologia, pode-se deduzir dos anúncios A-04 e A-07, que ambos foram assinados por pessoas diversas no editorial do Jornal, sendo Américo R. Netto (jornalista do Jornal “*O Estado*”, em São Paulo) e Isaura Barbosa Lima (Enfermeira da Força Expedicionária Brasileira - FEB na Segunda Guerra Mundial e Chefe de Enfermagem do Departamento Nacional de Saúde), respectivamente.

Estudarmos as funções adjetiva e transcendente dos anúncios, nos auxiliou no estudo da sua historicidade, assim como nos aspectos ideológicos e linguísticos que fazem parte do contexto da criação,

da edição e da recepção da fonte (o Jornal - “*O Estado de Mato Grosso*”), assim como do objeto em estudo (a primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem em Mato Grosso).

Portanto, a respeito do vestuário, Barthes (2005) enfatiza que o uso do uniforme na enfermagem foi um recurso para se estabelecer uma identidade profissional, um símbolo, já que, mesmo sendo uma linguagem não verbal, as roupas manifestam funções semelhantes às da linguagem verbal, ou seja, divulgam informações congruentes com a época, classe social, cidadania e afins.

A configuração da identidade profissional de enfermeira no Brasil está pautada no enaltecimento da disciplina, dos emblemas, dos uniformes e dos rituais (Santos et al., 2008).

A exigência dos cabelos presos em rede, unhas curtas e limpas complementam as normativas sobre o uso do uniforme, o que denota a existência de uma moldagem de comportamento, um recurso na formação da imagem profissional e também, da identidade do indivíduo, como exemplificado no A-04.

Ao vestir o uniforme, os trabalhadores incorporam uma identidade que os direcionam a atuar dentro das expectativas sociais e/ou do comprometimento corporativo, reforçando a manipulação ideológica para modelar ações físicas e mentais e se necessário, adotar novos hábitos e postura (Martins et al., 2011).

Em relação aos objetivos da escola e aos fatores atribuídos às candidatas, elencados em A-07, compreendemos que a seleção das candidatas à profissão compreendia critérios de gênero e de moralidade, o que sugere a criação de atributos da profissão que se institucionalizava sob a tutela do Estado. Afinal, a representação construída em torno de que uma das funções primordiais da enfermagem era a de ser útil à humanidade (Santos et al., 2008).

Ainda sobre a seleção, nos anúncios analisados, há registros pertinentes ao conteúdo das provas de Português, Matemática, Ciências, Geografia e História do Brasil.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da edição fac-similar foi possível realizar a análise dos anúncios em jornais que remetem ao funcionamento da Escola de Auxiliar de Enfermagem Dr. Mário Corrêa da Costa, bem como aos aspectos sócio-histórico-culturais e às estruturas linguísticas presentes no período em estudo.

Analisar os anúncios de jornais sob a perspectiva filológica, nos permitiu detectar divergências entre a ortografia da década de 1950 e a atual do português brasileiro assim como nos consentiu contextualizar o tempo, o espaço e a sociedade em que foram escritos, sendo, portanto, um exercício de grande valia, uma vez que nos leva a reatualizar a prática e o acontecimento da formação profissional em enfermagem, sejam por posições convergentes ou por posições e opiniões diversas e representativas (construções históricas que imprimem “verdades”, ainda no cotidiano atual e que revelam relações de poder).

Este trabalho busca contribuir para o conhecimento da história do português brasileiro, da história da enfermagem e, principalmente, para a aproximação entre os campos disciplinares da Filologia e Enfermagem.

REFERÊNCIAS

- Barbosa M (2007). História cultural da imprensa: Brasil, 1900 – 2000. Rio de Janeiro: Mauad X. 264p.
- Barthes R (2005). Imagem e Moda. Tradução de Ivone Benedetti. São Paulo: Martins Fontes. 386p.
- Basseto BF (2011). Elementos de Filologia Românica: história externa das línguas. São Paulo: USP. 456p.
- Batalha MC (2005). O curso de auxiliar de enfermagem no Brasil: criação e legalização. Universidade Federal do Rio de Janeiro (Dissertação), Rio de Janeiro. 105p.
- Berwanger AR; Leal JEF (2008). Noções de paleografia e de diplomática. 3 ed. Santa Maria: UFSM. 128p.
- Borges R et al. (2012). Edição de Texto e Crítica Filológica. Salvador: Quarteto. 228p.
- Cambraia CN (2005). Introdução à crítica textual. 1ed.. São Paulo: Martins Fontes. 216p.
- Costa LDSC (2018). História por meio da imprensa: profissionalização do jornalismo em Cuiabá-MT. *Escritas*,10: 172-189.
- Cunha C et al. (2013). Nova gramática do português contemporâneo. 6 ed. Rio de Janeiro: Lexikon. 800p.
- Jucá PR (2009). Imprensa Oficial de Mato Grosso – 170 anos de história. Cuiabá: Aroe. 194p.
- Martins EF et al. (2011). O uniforme enquanto objeto sócio-cultural na área da saúde. *Verso e Reverso*, 25: 100-108.
- Melo GC (1981) Iniciação à filologia e à linguística portuguesa. 6 ed. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico. 244p.
- Mendonça R (1963). História do Jornalismo em Mato Grosso. 2 ed. Cuiabá: Instituto Histórico de Mato Grosso. 105p.
- Moreira LC et al. (2004). O processo histórico do trabalho de enfermagem no município de Cuiabá - Mato Grosso. *Rev. bras. Enfermagem*, 57: 764-767.
- Santos TCF et al. (2008). Resistência à liderança norte-americana na formação da enfermeira brasileira (1934-1938). *Rev. latino-am. Enfermagem*, 16: 130-35.
- Silva JPB et al. (2018). Edições filológicas de um auto de defloração de 1914. *Revista Philologus*, 24:110-125
- Spina S (1977). Introdução à Edótica: crítica textual. São Paulo: Cultrix.153p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

abreviaturas, 7, 20, 27, 28, 35, 42, 43, 47, 48, 49,
54, 55, 62, 93, 99, 102, 111, 118, 125, 126
Ação Ordinária de Deserção, 123
Análise Filológica, 58
Antônio Rolim de Moura, 60
anúncios de jornais, 6, 110, 113, 120
Arquivo Público de Mato Grosso, 33, 41, 60,
63, 64, 65, 66, 69, 73
Auto de Fundação da Fortaleza do Real Forte
Príncipe da Beira, 5, 14, 17, 19, 25, 26, 27, 30

B

bens dos soldados falecidos, 5, 46

C

Capitania de Mato Grosso, 5, 17, 18, 19, 25, 30,
32, 41, 45, 46, 57, 58, 61, 62, 69, 70, 73, 74
carta manuscrita, 5, 46
Centro de Documentação e Pesquisa, 123
Codicologia, 5, 6, 14, 16, 30, 34, 41, 96
colônia japonesa, 6, 77, 78, 80, 81, 83, 88
Cuiabá, 31, 33, 40, 41, 45, 58, 59, 62, 74, 75,
113, 121

D

Diplomática, 5, 25, 47, 62, 92, 121
Direito das Sucessões, 7, 122, 123, 125, 131,
133
documento, 5, 6, 14, 16, 17, 20, 24, 25, 26, 27,
28, 29, 30, 33, 35, 41, 46, 47, 48, 49, 50, 57,
58, 60, 61, 62, 63, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 78,
79, 80, 82, 92, 94, 96, 98, 111, 114, 123, 124,
126, 127
documentos baianos, 7, 122

E

edição fac-similar, 7, 14, 47, 64, 74, 77, 82, 88,
92, 96, 114, 120, 125
edição semidiplomática, 14, 20, 33, 34, 35, 43,
44, 49, 61, 62, 63, 67, 70, 93, 96, 125, 126,
127
ensino de enfermagem, 112
Estudo Filológico, 5, 6, 58, 126

F

fac-símile, 27, 63, 78, 82, 88, 93, 96, 99, 126,
131
Filologia, 5, 6, 7, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 30, 31,
33, 34, 44, 45, 47, 58, 62, 77, 79, 88, 89, 90,
96, 108, 110, 111, 118, 119, 121, 122, 123,
126, 133

G

grafemas, 103, 104

H

história, 5, 14, 17, 30, 31, 35, 45, 46, 49, 59, 62,
74, 75, 79, 85, 86, 89, 93, 110, 120, 121, 123,
133

I

Instrumento de Agravo, 124, 130

J

Jornal *Diário da noite*, 6, 77, 78

L

Leitura crítico-filológica-discursiva, 6, 77
Luiz Pinto de Souza Coutinho, 60, 63, 64

M

manuscrito, 5, 14, 16, 20, 24, 25, 27, 32, 35, 40,
41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 52, 54, 57, 58, 60,
61, 62, 63, 64, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 92, 96,
102, 114, 123, 125, 126
María Rosa Oliver, 6, 91, 92, 94, 95, 96, 103,
106, 107, 108
Mato Grosso, 4, 5, 6, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 23,
24, 26, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 42, 44, 46, 48,
58, 59, 60, 61, 62, 63, 70, 71, 72, 74, 75, 77,
91, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 120, 121

N

nomes de pessoas, 6, 61, 74
normas de edição, 6, 33, 58

O

ortografia, 52, 118, 120

P

Paleografia, 5, 14, 16, 17, 30, 31, 34, 40, 111, 123

preconceito, 6, 78, 79, 82, 85, 87, 88

primeira Escola de Auxiliar de Enfermagem, 6, 110, 120

pseudoetimológico, 52

Q

quilombo, 70

R

Regimentos, 6, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73

Rio

Galera, 72

Guaporé, 18, 19, 72

Paraguai, 19

rios e lugares, 6, 61, 74

S

século

XVIII, 5, 6, 14, 18, 29, 31, 32, 33, 34, 42, 44, 46, 52, 58, 59, 61, 62, 72, 73, 74, 93

XX, 6, 7, 78, 79, 85, 93, 112, 122, 126, 133

Shindo Renmei, 77, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 88

T

tomadias, 60, 67, 72

transcrição, 19, 20, 27, 35, 49, 62, 63, 74, 93, 102, 109, 114, 125, 126

V



Vila Bela da Santíssima Trindade, 26, 57, 60, 61, 62, 69, 70, 72, 74, 75

Vinícius de Moraes, 6, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 103, 106, 107, 108

violência, 6, 77, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 90

SOBRE AS ORGANIZADORAS



  **Josenilce Rodrigues de Oliveira Barreto**

Doutora em Filologia e Língua Portuguesa (2020), pelo Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa (USP), Mestre em Estudos Linguísticos (2014), pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (UEFS), Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (2013), pelo Centro Universitário Leonardo Da Vinci (UNIASSELVI) e Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (2011), pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Atualmente é Professora Adjunta de Língua Portuguesa do Centro das Humanidades da Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOP), onde é Coordenadora do Curso de Bacharelado Interdisciplinar em Humanidades e dos Projetos de Pesquisa *Edição filológica do patrimônio documental do Oeste da Bahia* e *Estudo filológico-linguístico de documentos jurídicos da Bahia do século XX*. É Docente permanente do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem (PPGEL) da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), onde tem orientado pesquisas no âmbito dos estudos filológicos e linguísticos. É Pesquisadora do *Folium* - Grupo de

Estudos Interdisciplinares de Linguística, Filologia e História; Membro do conselho editorial e revisora de trabalhos da *Graduando: entre o ser e o saber: revista acadêmica da Graduação em Letras* e da *Discentis: Revista Científica da Universidade do Estado da Bahia - Campus XVI*, bem como sócia efetiva da Associação Brasileira de Linguística (ABRALIN) e do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste (GELNE). Além disso, tem desenvolvido pesquisas e publicado artigos, capítulos de livros, orientações de iniciação científica e de mestrado, que se alinham com a área de concentração em Estudos Linguísticos, mais especificamente com a linha de pesquisa 3 – História, descrição, análise e documentação de línguas faladas no Brasil, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: josenilce.barreto@ufob.edu.br.



  **Carolina Akie Ochiai Seixas Lima**

Doutora em História (2018), pelo Programa de Pós-graduação em História (UFMT), Mestre em Estudos de Linguagem (2007), pelo Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) e Graduada em Letras – Língua Portuguesa e Literaturas (1999), pela Universidade Federal de Mato Grosso. Após conclusão do mestrado, em 2007, foi aprovada no Concurso Público para a carreira do Magistério Superior da Universidade Federal de Mato Grosso, Campus de Cuiabá. Como docente desta IES, atualmente, ministra as disciplinas de Latim e Filologia Românica. Foi coordenadora do Curso de Letras, entre 2009 e 2012. Coordenou o Projeto de Extensão - Latim I e Latim II e orientou graduandos no Projeto - Tutoria em Língua Portuguesa e no Projeto - Monitoria em Latim. Publicou em 2012 a obra “Guia de Estudos Latinos - Língua Dux Pedis - vol. 1” (EdUFMT) e em 2016 a obra “Guia de Estudos Latinos - Docendo Discimus - vol. 2” (EdUFMT), resultado do trabalho de Monitoria em Latim que faz parte do Programa Institucional da PROEG/UFMT. Ainda, coordenou por 3 anos a Revista Acadêmica

(impresa) “Borboletas”, resultado do Projeto de Extensão da UFMT. Foi editora-chefe, durante os anos

de 2018 a 2020, do Periódico Científico Polifonia pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) do qual, atualmente, é coordenadora. É líder do Grupo de Pesquisa “FOLIUM”, criado em 2019. Em 2020, publicou a obra “Um Apocalipse para o Rei” (Ed. Appris), resultante da pesquisa desenvolvida durante o doutorado em História. Tem publicado artigos e capítulos de livro nas áreas da Filologia e da História. Como docente permanente do Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem (UFMT) tem orientado pesquisas no âmbito dos Estudos Filológicos e Linguísticos, e, também tem coorientado trabalhos de doutorado, na área dos Estudos Linguísticos. Todos os trabalhos desenvolvidos, artigos, capítulos de livro, orientações de iniciação científica, mestrado e doutorado têm aderência com a área de concentração em Estudos Linguísticos e com a linha de pesquisa 3 – História, descrição, análise e documentação de línguas faladas no Brasil, pertencente ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Linguagem da Universidade Federal de Mato Grosso. E-mail: carolina.lima@ufmt.br.



ISBN 978-658831980-2



Pantanal Editora

Rua Abaete, 83, Sala B, Centro. CEP: 78690-000

Nova Xavantina – Mato Grosso – Brasil

Telefone (66) 99682-4165 (Whatsapp)

<https://www.editorapantanal.com.br>

contato@editorapantanal.com.br